

Eu okupo. Tu okupas, a Câmara dá à okupação (aos capitalistas amigos)

Enquanto a sociedade civil consegue levar a cabo ações meritórias como por ex.:o bom exemplo de okupação pacífica e com capacidade de intervenção social na comunidade de um edifício arruinado na Fontinha( pintaram paredes, organizaram aulas, ganharam o apoio reconhecido dos moradores, montaram a cicloficina, etc...).

...Enquanto isto se passa, o tal PSD – o nacional, não o local – enche a boca com a (mais) “sociedade civil” que lhe interessa, que é o eufemismo de o PSD ser a correia de transmissão dos grandes interesses capitalistas NO Estado. Chama insistentemente de sociedade civil a interesses privados ( Não é a mesma coisa, Sr. Mello.)

Por outro lado, o PSD - o local, não o nacional – impede pela força da brutalidade policial a okupação pacífica da escola da Fontinha. O PSD local – não o nacional – não okupa assim o seu lugar de eleito para representar o povo no executivo da Câmara.

No entanto, O PSD local – não o nacional – dá à okupação os principais patrimónios construídos do Porto aos seus amigos. Uns “dão à exploração”. O PSD local – não o nacional – “dá à okupação”. Dá o Bolhão à okupação da TCN, dá o Mercado Bom Sucesso á okupação da Eusébios, dá a La Féria, o devedor de salários, a okupação do Rivoli, dá o Palácio de Cristal à okupação para eventos empresariais, etc, etc...

O PSD nacional – não o local – promete dar à okupação a RTP, os CTT, a EDP, as Águas, quiçá a segurança social à okupação pelas seguradoras privadas.

Ainda a Fontinha: segue este processo de okupação algumas idéias que podem melhorar Portugal – Acção directa das populações perante espaços desokupados: Autogestão de espaços devolutos. Voluntarismo na reabilitação, à falta de vontade do Estado em iniciar um processo de matriz pública de reabilitação urbana. Okupando com inteligência, com quase nada pode-se fazer alguma coisa – ainda que pouco – que é melhor que a choradeira constante do sector da Construção sobre faltar o *crédito, doce crédito* para continuar a destruição do país - mas agora pela “reabilitação” (!), não pela construção de raiz... Há países ( europeus e civilizados ) como a Holanda ou a Alemanha em que a tolerância para com okupas pacíficos é mais do que isto. A okupação inicia um processo de legalização (no máximo) e de apoio expresso das autoridades no mínimo. Sendo certo que se trata de okupações “por razões razoáveis” como são: Serem em edifícios devolutos, que melhorem a comunidade, que sejam um primeiro passo naquela reabilitação, que sejam um primeiro passo para dar habitação a quem não a tem...ou ainda outras razões de bom senso...

Em Portugal, o sacrossanto direito á propriedade ( amén ):

A propriedade devoluta é privada ou pública? Será, talvez...uma ou outra concerteza.

O principal impecilho à reabilitação é muitas vezes a propriedade ser privada ...ou pública ( não lhe toques, não a okupes, deixa cair, é privada...ou pública..Um dia há-de lhes dar muito lucro. Até lá...vai caíndo se deus quiser?).

Assim: Anarquistas, okupas, Pessoal do TerraViva, da CasaViva, da Cicloficina, Libertários em geral quem precisa de habitação em particular:...”Criar uma, duas, muitas okupações” . a cidade do Porto está podre e precisa de ser okupada!

Ainda o PSD: tanto faz ser o PSD local como o PSD nacional. Muito me vou rir a 5 de Junho quando o “inesperado” voltar a acontecer e o PSD – local e nacional - voltar a ser surpreendido com o que no fundo já estará á espera...a derrota. Vai ser hilariante, a cara do PSD com o próximo governo vir a ser PS – CDS, deixando PSD de fora... O PSD que julgou ter o rei na barriga e os portugueses no bolso, engolirá agora um sapo “inesperado”...

Pedro Figueiredo